



ATENÇÃO BÁSICA NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

AMANDA SOARES BRANDÃO¹
ANNE CAROLINE COTRIM RAMOS¹
FRANCYELLE ADRIANA DA SILVA BELO¹
IARA HELENA MARQUES FARIA¹
JULIANA PERCÍLIA ROSSY GAUDENCIO¹
KARLA ROBERTA PAZ OLIVEIRA¹
LETÍCIA FERNANDA OLIVEIRA
MARIANNE SOUSA SILVA¹
CLÁUDIA SANTOS OLIVEIRA²
CECÍLIA MAGNABOSCO MELO²

Resumo

Introdução: O câncer de colo de útero é associado ao Papiloma Vírus Humano (HPV). Esse é um importante problema de saúde pública e para detectar é necessário fazer o Teste de Papanicolaou, porém há dificuldade do acesso das usuárias ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática para responder sobre a garantia do acesso a assistência primária de mulheres com câncer de colo de útero pontuando positivamente a fim de fortalecer as ações que efetivam a eficácia da entrada, levantar as dificuldades quanto ao acesso e definir as problemáticas. **Método:** Uma revisão sistemática que utilizou as bases de dados LILACS e Scielo para a busca de artigos referentes ao tema. Buscou-se artigos publicados entre 2009 a 2019, com os descritores a seguir na língua portuguesa: Atenção básica, câncer de colo de útero e mulheres, pesquisados de forma combinada. **Resultado:** O desconhecimento do exame de CCU é uma das maiores queixas das usuárias, detecta assim violações das atribuições da APS as quais deixam as mesmas vulneráveis quanto ao acesso. **Conclusão:** Com base nos estudos desta revisão, verificamos que as mulheres enfrentam dificuldades no acesso, sendo necessário realizar ações educativas de promoção à saúde.

Palavras-chave: Atenção básica; Câncer de colo de útero; Mulheres.

PRIMARY CARE IN CERVICAL CANCER IN WOMEN: A SYSTEMATIC REVIEW.

Abstract

Introduction: Cervical cancer is associated with Human Papilloma Virus (HPV). This is an important public health problem and to detect it is necessary to take the Pap smear, but it is difficult for users to access the Unified Health System (SUS). **Objective:** This study aims to answer about the guarantee of access to primary care of women with cervical cancer and to score positively in order to strengthen the actions that effect the effectiveness of the entry, and to raise the difficulties regarding access, defining the problems. **Method:** A systematic review that used the LILACS and Scielo databases to search for articles related to the theme. We sought articles published from 2009 to 2019, of qualitative analysis, with the following descriptors in the Portuguese language: Primary care, cervical cancer and women, researched in a combined manner. **Result:** Ignorance of the CCU exam is one of the biggest complaints of users, thus detecting violations of PHC attributions that leave them vulnerable to access. **Conclusion:** Based on the studies of this review, we found that women face difficulties in access, and it is necessary to carry out educational actions to promote health.

Keywords: Primary Care; Cervical Cancer; Women.

¹ acadêmicos de fisioterapia; Centro Universitário UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO – Brasil

² docentes de fisioterapia; Centro Universitário UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO – Brasil



1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV) em especial, os subtipos 16 e 18, que respondem por 70% dos cânceres de colo de útero (CCU). Esse é um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro mais frequente e a quarta causa de mortalidade de mulheres no Brasil, com uma incidência anual de 16.340 casos, risco estimado de 15,85 casos por 100.000 mulheres e uma taxa de mortalidade de 4,86 casos por 100.000 mulheres. (BARCELOS et al, 2017).

Ressalta-se, que para a detecção do câncer de colo de útero se faz necessário o Teste de Papanicolau, porém a dificuldade do acesso das usuárias ao Sistema Único de Saúde (SUS) para a coleta do exame citopatológico, torna-se um empasse para a prevenção e resolução do problema. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o rastreamento do CCU é um processo complexo em múltiplas etapas: Aplicação do exame de rastreamento, identificação dos casos positivos, confirmação diagnóstica e tratamento. E para ofertar atenção integral com qualidade, os serviços que compõem o SUS devem estar organizados em redes regionalizadas e hierarquizadas de forma com que cada uma seja capaz de responder as necessidades de saúde individuais e coletivas.

Na atenção primária á saúde (APS) a detecção precoce do câncer é realizada através do Teste de Papanicolau, na qual informações e esclarecimento da população sobre o rastreamento, identificação da população feminina na faixa etária prioritária, identificação de mulheres com risco aumentado, convocação para exame, realização da coleta da citologia, identificação de faltosas e reconvocação, recebimento de laudos, identificação das mulheres com resultados positivos ao rastreamento, orientação e encaminhamento para unidade secundária, são atribuições da mesma para um cuidado e acompanhamento longitudinal, pois se apresenta melhores resultados no que se refere a provisão de cuidados e saúde nas dimensões coletivas e individuais.

É inquestionável a importância da realização periódica dos exames contra o CCU para a saúde da mulher, pois permite identificar as fases de lesões pré-cancerosas e cancerosas do câncer do colo de útero. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo responder sobre a garantia do acesso a assistência primária de mulheres com CCU e pontuar positivamente a fim de fortalecer as ações que efetivam a eficácia da entrada, e levantar as dificuldades quanto ao acesso, definindo as problemáticas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, que utilizou as bases de dados LILACS e Scielo para a busca de artigos referentes ao tema. Rastream-se artigos publicados entre 2009 a 2019, com os descritores a seguir, na língua portuguesa: Atenção básica, câncer de colo de útero e mulheres, pesquisados de forma combinada. A busca teve início em 14 de agosto de 2019 e a última feita em 18 de setembro do mesmo ano. Onde, na primeira etapa, os artigos encontrados foram escolhidos conforme a avaliação de títulos e resumos de todos os estudos identificados e, posteriormente excluídos os duplicados.

Após essa triagem inicial, seguiu-se então para a leitura completa dos artigos selecionados, visto que propiciou a desaprovação de 39 artigos conforme critérios de exclusão. Foram eliminados estudos em outros formatos de textos, como trabalho de conclusão de curso (TCC) bem como aqueles que não expõem especificamente o acesso à atenção básica e também artigos incoerentes ao tema. Os critérios de inclusão empregados no rastreamento foram somente artigos que se referem ao tema proposto, e que está entre os anos estipulados e apresentassem menção aos quais expõe o acesso à atenção básica.

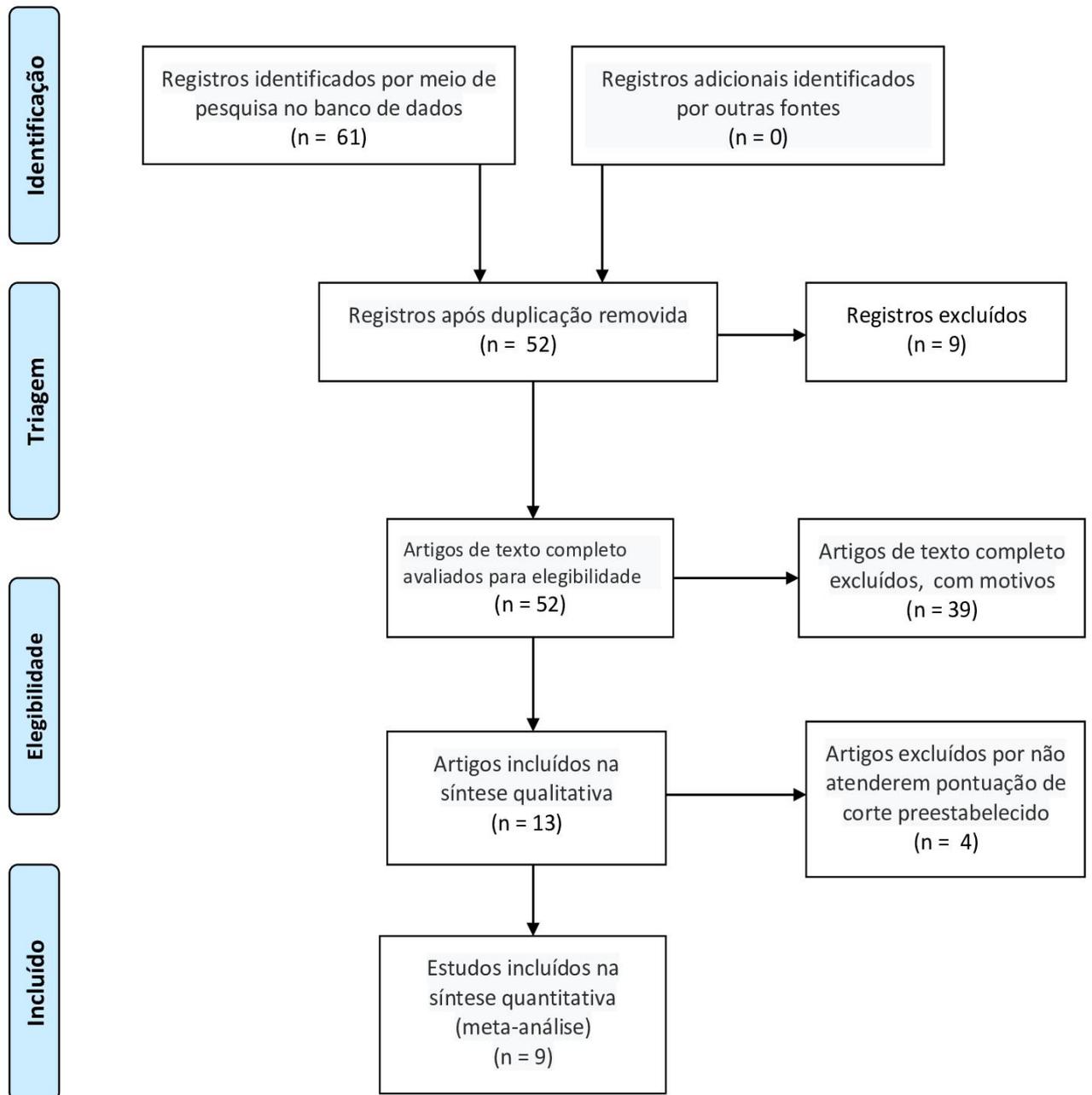
Obtivemos 13 estudos submetidos à avaliação crítica de qualidade utilizando a ferramenta Axis Tool, no qual foi estabelecido um corte de pontuação igual ou maior que 15, entre eles nove artigos estavam aptos a serem utilizados no estudo, conforme Quadro 1 que mostra os artigos avaliados e quais critérios os mesmo atenderam, visto que quatro não satisfizer o ponto de corte.

QUADRO 1 – Avaliação por meio da escala Axis Tool

ESTUDO	AXIS TOOL																				PONTUAÇÃO
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Alcantara et al, 2012	S	S	S	S	S			S	S	S	S	S	S		S	S	S	S		S	16/20
Almeida et al, 2014.	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S			S	S	S	S		S	16/20
Amaral et al, 2014	S	S		S	S	S		S	S	S	S	S	S		S	S	S	S		S	16/20
Andrade et al, 2019.	S	S	S	S	S				S	S	S	S	S	S			S	S			13/20
Barbieri et al, 2012.	S	S	S	S		S			S	S	S	S			S	S	S			S	15/20
Barcelos et al, 2017.	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S		S	S	S			S	16/20
Bezerra et al, 2014.	S	S	S	S	S	S		S		S	S	S			S	S	S	S		S	15/20
Budel et al, 2019	S	S	S	S	S			S	S	S	S	S	S		S	S	S			S	15/20
Cabral et al, 2013.	S	S		S	S	S		S	S			S				S	S	S		S	12/20
Carvalho et al, 2018.	S	S	S	S	S			S	S	S	S	S	S		S	S	S	S		S	16/20
Jodas et al, 2013.	S	S		S	S	S		S	S			S				S	S			S	11/20
Morais et al, 2017.	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S			S	S	S	S		S	16/20
Rossi et al, 2017.	S	S	S	S	S				S	S		S	S		S	S	S	S			13/20

A seleção dos estudos foi realizada por forma PRISMA 2009 descrita no fluxograma abaixo

(FIGURA 1).



3. RESULTADOS

Os artigos incluídos na revisão sistemática foram apresentados na Tabela 1, destacando características principais como: autor e ano de publicação; número de participantes e faixa etária;

dificuldades enfrentadas e resultados encontrados.

TABELA 1 – Apresentação das Dificuldades Enfrentadas por Mulheres no Acesso à Atenção Primária a Saúde

ESTUDO/ANO	Nº DE PARTICIPANTES / FAIXA ETÁRIA	DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA	CONCLUSÃO
Alcantara et al, 2012.	15 615 mulheres 14 à 93 anos	*	No presente artigo, não foi ressaltado as dificuldades enfrentadas pelas mulheres com câncer de colo útero no acesso a atenção primária.
Almeida et al, 2014.	50 mulheres 18 à 89 anos	A consulta de rastreamento do câncer de colo de útero e de mama não tem sido realizada conforme recomendações do Ministério da Saúde na perspectiva da integralidade da atenção à saúde.	Visto que a maioria apresentava idade inferior a 40 anos, faixa etária que corresponde à idade recomendada para o rastreamento, torna-se necessário o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde a fim de garantir um atendimento integral, no qual tem-se o direito.
Amaral et al, 2014.	21 434 mulheres 37 à 64 anos	Desconhecimento sobre CCU bem como importância do exame, medo de doer e sentimento de vergonha.	Contudo, sabe-se que a faixa etária de 25 a 59 anos é considerada de alto risco para o desenvolvimento de lesões precursoras e do CCU, visto que a adequabilidade da amostra é um ponto fundamental para o sucesso no rastreamento de CCU na atenção primária.
Barbiere et al, 2012.	*	*	Este estudo contém limitações, quanto ao registro de mulheres participantes. Os resultados identificaram que não há garantia do acesso das mulheres ao diagnóstico e há urgência no aprimoramento do atendimento oferecido às mulheres.
Barcelos et al, 2014.	35 844 mulheres 25 à 64 anos	Falta de orientações, atraso na realização do exame e a falta de acesso ao longo de vida são relatadas como dificuldades prevalentes pelas mulheres entrevistadas.	A falta de acesso na vida, o atraso na realização do exame e a falta de orientações, variam segundo características contextuais, individuais e dos serviços de saúde. Problemáticas que decorrem do aumento da população, raça/cor da pele, de problemas estruturais e do processo de trabalho das UBS.
Bezerra et al, 2014.	10 mulheres	vergonha, medo, distância, dificuldades para deixar filhos ou parentes, bem como a baixa flexibilidade no agendamento de consultas.	A dinâmica do atendimento e sua burocratização contribuem para dificultar e desmotivar a busca do serviço pelas mulheres, visto que os sistemas de informações em saúde são alimentados de forma incompleta e desatualizados dificultando o planejamento de ações dos gestores.
Budel et al, 2019.	244 mulheres 25 à 69 anos	Pouca resolutividade no contexto da Atenção Primária à Saúde, encaminhamentos ainda sendo realizados de forma desnecessária, e estrutura deficitária dos serviços de saúde.	Observamos o impacto qualitativo para prevenção de CCU fica evidente e considera-se que o estreitamento dos vínculos dos gestores, trabalhadores, usuários e comunidade compreende a corresponsabilização de todos para estabelecer o cuidado integral.
Carvalho et al, 2018.	46 mulheres 24 à 65 anos	Falta de conhecimento sobre o exame e a sua finalidade, vergonha, e sentimento de medo.	É de grande valia definir estratégias que supram as deficiências encontradas, de modo que essas mulheres possam ter mais conhecimento e adesão ao exame citopatológico do colo do útero impactando na detecção precocemente do CCU garantindo qualidade de vida
Morais et al, 2017.	840 mulheres 25 à 59 anos	Dificuldades no agendamento de consultas, além da ausência de banheiro e portas de consultório sem fechaduras.	Através dos relatos das usuárias, nos serviços de AP percebe-se que a infraestrutura inadequada, não remete a devida preocupação com a qualidade da assistência ocorrendo por muitas vezes desvalorização dos serviços público levando a optarem por recorrer o serviço privado.

Três estudos (33,3%) pontuaram sobre o desconhecimento do CCU, falta de orientações quanto aos níveis de atenção e falta de conhecimento sobre o exame e sua finalidade, afetando um dos princípios do SUS, sendo ele o cuidado integral às usuárias, não respeitando o direito de saúde e



cuidado longitudinal. Com o objetivo de promover saúde seria necessário a orientação que é atribuída como forma de atendimento na atenção básica.

O desconhecimento do exame de CCU é uma das maiores queixas das usuárias, detectando assim violações das atribuições da APS e deixando as mesmas vulneráveis quanto ao acesso.

4. DISCUSSÕES

No presente estudo, verificou-se que a maioria das participantes na faixa etária de 25 a 65 anos apresentou dificuldades pessoais de acesso como: sentimento de medo e vergonha, dificuldades para deixar filhos ou parentes que contribuíram para desmotivar a busca pelo serviço. Observando o índice de mulheres com esses sentimentos, dificuldades e insegurança sobre o exame e sua finalidade é de grande importância ressaltar as dificuldades encontradas, para que as pacientes mulheres tenham auto-confiança e adesão ao exame citopatológico do colo de útero, gerando um impacto na qualidade de vida das pacientes.

De acordo com Barbieri et al. (2016) observa-se que não há garantia de acesso das mulheres ao diagnóstico e há urgência no aprimoramento no atendimento oferecido às mulheres. Nota-se também que não apresenta a faixa etária das participantes e não relata as dificuldades enfrentadas pela mulheres aos níveis de atenção primária para prevenção do CCU.

Carvalho et al. (2018) afirma que é fundamental o conhecimento para o desenvolvimento de uma prática adequada no cuidado a saúde, sobre os cuidados a serem tomados antes do exame a maioria não sabia ou não se lembrava das recomendações prévias, corroborando para fatores que constituem barreiras para realização do exame citopatológico, tornando as mulheres mais vulneráveis e não contribuindo para a prevenção do CCU.

Incorporar orientações sobre a importância do exame preventivo é fundamental para incentivar sua realização, contribuindo para reduzir a incidência e mortalidade.

5. CONCLUSÃO

Com base nos estudos desta revisão, verificamos que pontuar as dificuldades relatadas pelas mulheres é o início do planejamento para traçar medidas de melhorias quanto ao acesso a fim de atingir alta cobertura da população feminina, definida como alvo na atenção primária à saúde. Realizar ações educativas de promoção à saúde como estratégia preventiva sobre orientações gerais do CCU e como começar tratamento reduziria a incidência e mortalidade.



A partir dos resultados encontrados, espera-se que esse estudo oportunize reflexões aos gestores e profissionais para que haja adesão das mulheres no exame para detecção e redução alta incidência do CCU.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, K. C.; BATISTA, M. L. S.; CINTRA, A. C. F.; MARTINS, P. D.; PASSOS, X. S.; RIBEIRO, A. A.; SANTOS, J. P. C.; TAVARES, S. B. N. Resultados Citopatológicos de mulheres que realizaram exame do colo do útero em um laboratório escola da Universidade Federal de Goiás, Goiania-Go: estudo de prevalência. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 3, p. 201-205, 2012.

ALMEIDA, M. I. G.; BERTOCCHI, F. M.; FERNANDES, B. M.; FREITAS, S. C.; PAIVA, C. C. N.; PAULA, E. A. Conduta dos profissionais durante a consulta de rastreio do câncer de mama e útero. **Revista Rene**, v.15, n. 6, p. 973-979, 2014.

AMARAL, F. A.; AMARAL, R. G.; ARAUJO, E. S.; MAGALHÃES, J. C.; SILVEIRA, E. A. Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, v.36, n. 4, p. 182-187, 2014.

BARBIERI, A. R.; FARIAS, A. C. B. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência á paciente em uma região de saúde. **Revista Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, p. 1-9, 2014.

BARCELOS, M. R. B.; DURO, S. M. S.; FACCHINI, L. A.; LIMA, R. C. D.; NUNES, B. P.; TOMASI, E. Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: Avaliação externa do PMAQ. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 67, p. 1-13, 2017.

BEZERRA, A. F. B.; CHAVES, L. D. P.; SILVA, B. K.; TANAKA, O. Y. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 240-248, 2014.

BUDEL, F.; CASARIN, S, T.; CORTES, H. M.; ZINHANI, M. C. Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do sul do país. **Revista Arquivos Catarinense de Medicina**, v. 47, n. 2, p. 23-24, 2019.

CARVALHO, I. C. S.; PENHA, J. C.; RODRIGUES, A. B.; ROSA, A. R. R.; SILVA, T. S. L. Exame citopatológico do colo de útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. **Revista Cogitare enfermagem**, v. 23, n. 2, p. e52589, 2018.

MORAIS, A. L. J.; NUNES, M. A. P.; OLIVEIRA, C. C. C.; PASSOS, T. S.; SANTOS, D. M. S.; VARGAS, M. M. Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de Sergipe. **Revista Ciências Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017.